

Debate jurídico

Retórica ou fundamentada? Como especialistas analisam a sentença de Moro contra Lula

Criminalistas apontam erros e acertos na decisão do juiz de condenar o ex-presidente

Por: Débora Ely

13/07/2017 - 14h39min | Atualizada em 13/07/2017 - 17h14min

Compartilhar ▾ ▾ ▾ ▾

Nas 260 páginas da sentença que **condenou o ex-presidente Lula**, o juiz Sergio Moro acabou provocando um debate na classe jurídica brasileira ao desenvolver os argumentos que basearam a decisão. Enquanto alguns criminalistas consideraram o documento bem "fundamentado", outros classificaram a peça como "retórica".

Especialistas ouvidos por ZH avaliaram que Moro cometeu deslizes. Um deles, apontado pelo professor de Direito Penal da Unisinos Carlos Scheid, está na ampliação da acusação para outros processos que não aparecem na denúncia do Ministério Público Federal (MPF), como a investigação sobre o sítio de Atibaia.



Foto: Montagem sobre fotos de Pedro de Oliveira e Evaristo Sá / ALEP / AFP

— A decisão tem pontos controversos. O juiz extrapolou a acusação e trouxe dados de outros processos, mas, em uma sentença, tem de ser observado somente o conteúdo da denúncia. Nem menos, nem mais. Me parece equivocado, sendo passível de anulação — observa Scheid.

Leia mais:

"Quem acha que é o fim do Lula, vai quebrar a cara", diz ex-presidente

Destino de Lula está nas mãos de desembargadores que atuam em Porto Alegre

Sindicalista, líder, presidente e condenado: relembre a trajetória de Lula

Também foi criticada a ausência de provas "definitivas" para condenar o ex-presidente. Para o criminalista André Callegari, o juiz fez uso, principalmente, do depoimento de delatores. Ele lembra que, no entendimento do Supremo Tribunal Federal (STF), não pode haver condenação somente com base em colaborações.

Entre os documentos apresentados por Moro, aparecem matérias de jornais e papéis localizados na casa do ex-presidente durante busca e apreensão em março do ano passado - como termos de adesão e compromisso de compra assinados pela ex-primeira-dama Marisa Letícia.

Para a professora do Instituto de Direito Público de São Paulo (IDP-SP) Fernanda Carneiro, a decisão está "muito bem fundamentada". Ela observa que a ausência de provas "cabais" é da natureza dos crimes de corrupção e lavagem de dinheiro:

— Não há um contrato assinado pelo ex-presidente dizendo que realmente era o proprietário, então tem de se levar em conta uma série de provas que, isoladas, poderiam ser consideradas circunstanciais, mas, no conjunto, têm uma força muito maior. Esses crimes são praticados justamente com o intuito de esconder a propriedade do recurso, o que torna muito difícil que haja uma prova definitiva que esgote o assunto.

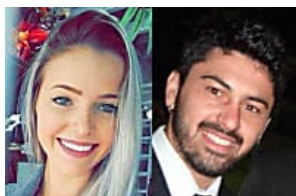
À **Folha de S. Paulo**, o jurista Ives Gandra da Silva Martins compartilhou do mesmo entendimento. Ele sublinhou que a pela está "fundamentada" e apresenta "matéria fática importante".

Outro ponto polêmico está no raciocínio de Moro sobre eventual detenção de Lula. Na decisão, o juiz sublinhou que "até caberia cogitar a decretação da prisão preventiva", mas argumentou que "considerando que a prisão cautelar de um ex-presidente não deixa de envolver certos traumas, a prudência recomenda que se aguarde o julgamento pela corte de apelação antes de se extrair as consequências próprias da condenação".

Callegari observa que, nesse ponto, Moro errou ao não se embasar em princípios jurídicos:

— Aí, não andou bem. Isso não é fundamento jurídico de uma sentença. O fundamento tem de ser baseado na análise se o ex-presidente, solto, pode influenciar no julgamento do processo porque colocaria em risco a ordem pública ou testemunhas. Ao se fundamentar pelo fato de ser um ex-presidente, Moro faz uma distorção e uma diferenciação entre o cidadão comum e uma pessoa que foi detentora de um cargo especial.

VEJA TAMBÉM



Ex-namorados mortos em acidente em Carlos Barbosa serão velados nesta quinta-feira

PATROCINADO

Vestido Curto Preto Suzana Cloude
(Milla Gomes)



PATROCINADO

Presente desejado pelos pais agora é vendido em promoção.
(Samsung)



Fim dos cabelos no ralo. Método natural acaba com queda em 90 dias
(Cuidado de Homem - HairCaps)



Bombeiros e PM resgatam criança que caiu do mirante da Serra do Rio do Rastro



Adolescente desaparecida há seis meses foi morta e enterrada pelo cunhado

Recomendado por

0 comentários

Classificar por **Mais recentes**



Adicionar um comentário...

[Plugin de comentários do Facebook](#)